

**VIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EM
ÁREA AGROINDUSTRIAL DA EMPRESA SLC AGRÍCOLA NO
MT-BRASIL**

RUBENS MOISES OLIVEIRA FRANÇA¹

¹Graduando em Engenharia Agrícola, Depto. de Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande – PB, rubens.moises@estudante.ufcg.edu.br

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
07 a 10 de outubro de 2024

RESUMO: As Unidades de Beneficiamento de Grãos (UBG) representam um setor fundamental dentro das fazendas, sendo responsável pelo armazenamento dos grãos colhidos na lavoura, o tipo de atividade desenvolvida nesses locais, garante a qualidade do material colhido no campo. O estágio foi desenvolvido na Fazenda Próspera, pertencente ao grupo SLC Agrícola S.A., que está inserida dentro da zona rural do município de Taboporã – MT. O objetivo deste trabalho é apresentar as vivências profissionais experimentadas na fazenda durante o período de estágio, estando compreendido de 15 de janeiro a 06 de junho de 2024. Foi realizado o acompanhamento diário das atividades executadas pelos funcionários e das etapas de classificação, beneficiamento, armazenamento e expedição dos grãos de soja. Essa experiência profissional proporcionou a oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação, armazenamento, soja.

**EXPERIENCE AND DEVELOPMENT OF ACTIVITIES IN THE
AGROINDUSTRIAL AREA OF THE COMPANY SLC AGRÍCOLA IN MATO
GROSSO-BRAZIL**

ABSTRACT: The Grain Processing Units (UBG) represent a fundamental sector within the farms, being responsible for storing the grains harvested from the farm, the type of activity carried out in these locations guarantees the quality of the material harvested in the field. The internship was developed at Fazenda Próspera, belonging to the SLC Agrícola S.A. group, which is located within the rural area of the municipality of Taboporã – MT. The objective of this work is to present the professional experiences experienced on the farm during the internship period, ranging from January 15th to June 6th, 2024. Daily monitoring of the activities carried out by employees and the stages of classification, processing, storage was carried out. and shipping of soybeans. This professional experience provided the opportunity to enter the job market.

KEYWORDS: Classification, storage, soybeans.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de soja, por meio desta commodity obtém-se grãos para o consumo humano, farelo para a nutrição animal e óleos para o consumo na cozinha, medicamentos e biodiesel (FPA –FRENTE PARLAMENTAR DA AGROPECUÁRIA, 2021). O Brasil produziu mais de 150 milhões de toneladas de soja, na safra 2022/23, segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), número que mantém o País na liderança mundial da produção desse grão, seguida dos Estados Unidos e da Argentina (EMBRAPA, 2023). A Conab no 4º Levantamento para a safra 2023/24, divulgado em janeiro, estima que a produção de grãos brasileira chegue a 306,4 milhões de toneladas.

Diante desse contexto do agronegócio, um dos setores imprescindíveis para as fazendas é o Agroindustrial, onde as Unidades de Beneficiamento de Grãos (UBG) estão localizadas, sendo

responsável por armazenar os grãos que chegam da lavoura, garantindo a permanência da qualidade com a qual esse material foi colhido, utilizando processos que envolvem o peneiramento na etapa de pré-limpeza, logo após a secagem e no final do beneficiamento a aeração. O trabalho eficiente desse setor proporciona uma maior competitividade da empresa no período de entre-safra, uma vez que o cliente almeja o produto com a melhor qualidade. Objetivou-se com esse trabalho apresentar as vivências profissionais experimentadas na Fazenda Próspera pertencente ao grupo SLC Agrícola S.A. durante período de estágio, estando compreendido de 15 de janeiro a 06 de junho de 2024.

MATERIAL E MÉTODOS

O estágio foi desenvolvido na Unidade de Beneficiamento de Grãos (UBG) da fazenda, e teve como metodologia o acompanhamento diário do trabalho desenvolvido pelos funcionários. O período teve início no dia 20 de janeiro, com o término ocorrendo ao final de maio. Houve a interação com todas as etapas do beneficiamento, armazenamento e expedição do grão de soja, participando ativamente das atividades executadas em cada uma dessas operações.

Figura 1. Localização da Fazenda Próspera.



A Fazenda Próspera fica localizada na zona rural, pertencente a cidade de Tabaporã, no estado do Mato Grosso. Está ao norte do estado, incluída no bioma Floresta Amazônica, apresenta clima tropical chuvoso, com nítida estação seca no período de maio a setembro. Tem precipitação média anual de 2.500 mm, com intensidade máxima nos meses de janeiro, fevereiro e março. Temperatura média anual de 24 °C, sendo a máxima de 40 °C, e mínima de 4 °C. A distribuição e regularidade das chuvas, aliada a baixa declividade dos terrenos, e correção do solo, permitiu um plantio de sequeiro em alta produtividade, superando a média nacional, principalmente em culturas como milho, soja e algodão.

A SLC Agrícola S.A., foi fundada em 1977 pelo Grupo SLC, é produtora de soja, milho e algodão. Foi uma das primeiras empresas do setor a ter ações negociadas em Bolsa de Valores, tornando-se uma referência no seu segmento. Com Matriz em Porto Alegre-RS, a empresa possui 22 unidades de produção, localizadas em 7 estados brasileiros, totalizando 670 mil hectares de área plantada. Na safra 2021/22 foram plantados 86.357 ha de algodão na 1ª safra e 90.628 ha na 2ª, o milho registrou plantio de 11.737 ha e 121.633 ha, respectivamente, em 1ª e 2ª safras e para a soja na 1ª safra chegou-se a 334.891 ha (SLC Agrícola, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grãos eram submetidos a um processo de classificação, com coleta de amostras, usando o calador pneumático. Depois de coletar a amostra composta no homogeinizador, no determinador de umidade, era possível determinar a umidade. Peneiras de 3 mm de diâmetro e alicate serviam para corte dos grãos e separação das impurezas. A balança analítica servia para pesar a amostra, bem como as impurezas e grãos avariados após o corte, usando regra de três chegava-se ao valor em porcentagem desses índices. Lançava-se os dados no sistema e a umidade era informada via rádio ao operador de secador, que iria indicar qual a moega correta de descarga da soja. Uma vez na moega, os grãos podiam seguir distintos caminhos, limpos e secos iriam diretamente para o armazém, se limpos e úmidos passavam por secador, silo pulmão e depois iam para o armazém, sujos e secos eram direcionados para pré-limpeza e depois armazém e sujos e úmidos passavam na pré-limpeza, secador, silo pulmão e armazém. A seguir é possível observar nas figuras 1 e 2, respectivamente, o calador pneumático e o homogeinizador.

Figura 1. Calador pneumático.



Figura 2. Homogeinizador de grãos.



Quando ocorria a ativação, através de comandos elétricos, do Centro de Comando de Máquinas (CCM), dispositivos chamados de redlers e elevadores de caneca realizavam o transporte da soja das moegas para as máquinas de pré-limpeza. Concluída a etapa de limpeza, media-se a umidade, em caso de o índice estar acima de 14% seria necessário a secagem, abaixo desse valor o procedimento seria dispensado. Os grãos sempre eram direcionados para o silo pulmão, onde ficavam sob ação da aeração, processo de ventilação artificial a base de ventiladores industriais e dutos para passagem de ar na parte inferior dos silos. Evitando-se assim o aquecimento da massa de grãos e contribuindo para agilizar o processo, enquanto o secador estava com a capacidade máxima. Nos secadores, a movimentação descendente da coluna de grãos era coordenada por abertura e fechamento de canaletas pressionadas por engrenagens. A movimentação das correntes de ar quente e frio vindo, respectivamente, das fornalhas e da parte superior dos secadores, agia sobre os grãos de soja, permitindo assim realizar a secagem. A matéria-prima usada nas fornalhas era a lenha, havia uma rigorosa aferição de umidade e temperatura, o primeiro índice estando baixo, obrigava os funcionários a jogarem uma quantidade de lenha menor, no intuito de diminuir a temperatura, para que assim o controle pudesse ser realizado. Se a umidade estivesse alta, mais lenha seria colocada na fornalha, para aumentar a temperatura e controlar o processo. A figura 3 abaixo evidencia os silos pulmões.

Figura 3. Silos pulmões.



Fonte: Autor (2024).

Depois da secagem, os grãos eram transportados para o armazém graneleiro. Os sensores termopares, distribuídos ao longo de cabos de aço, seguindo o que diz a IN 29/2010 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), onde a cada 150 m³ de capacidade de armazenamento deve haver um sensor, mandavam informações de temperatura e umidade para o sistema de termometria. Roscas transportadoras levavam os grãos soja até as caixas de expedição, onde um funcionário controlava a abertura e fechamento, até preencher a capacidade suportada pelo caminhão. Na saída era realizada nova classificação, caso fosse excedido os valores de 14%, 8% e 1%, respectivamente, para umidade, grãos avariados e impureza, a carga não seria liberada. Em seguida a figura 4 mostra os grãos de soja armazenados no armazém graneleiro.

Figura 4. Grãos de soja armazenados em armazém graneleiro.



Fonte: Autor (2024).

CONCLUSÃO

Conclui-se que por meio do estágio foi possível a inserção no mercado de trabalho. O período de estadia na fazenda, possibilitou aplicar alguns conceitos teóricos vistos durante a graduação. A primeira experiência no mercado de trabalho causou desenvolvimento de soft skills importantes, como liderança, gestão de pessoas, comunicação, criatividade. Para o jovem em formação na área de Engenharia Agrícola é imprescindível vivenciar o agronegócio, entender a rotina administrativa e como os diferentes setores da fazenda atuam, cooperando entre si para a boa execução das operações. Por fim, aprendizados práticos como classificar grãos de soja, controlar temperatura e umidade dos secadores, funcionamento das fomalhas, operação industrial de redlers, elevadores de caneca, correias-transportadoras, tubos de descarga, motores elétricos e tripper de descarga, ajudaram a consolidar e expandir a visão profissional.

REFERÊNCIAS

Brasil lidera e é referência no desenvolvimento de tecnologias sustentáveis para produção de soja. **Embrapa**, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/81613580/brasil-e-referencia-no-desenvolvimento-de-tecnologias-sustentaveis-para-producao-de-soja#:~:text=O%20Brasil%20produziu%20mais%20de,Estados%20Unidos%20e%20da%20Argentina>. Acesso em: 07/03/2024.

Estimativa para safra de grãos 2023/2024 é de 306,4 milhões de toneladas. **Agência gov**, 2024. Disponível em: <https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202401/estimativa-para-safra-de-graos-2023-2024-e-de-306-4-milhoes-de-toneladas#:~:text=A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20de%20gr%C3%A3os,de%20colheita%20no%20atual%20ciclo>. Acesso em: 08/03/2024.

FPA –FRENTE PARLAMENTAR DA AGROPECUÁRIA. Entenda como o Brasil se tornou o maior produtor de soja do mundo.[S. l.]: FPA, 2021. Disponível em: <https://agencia.fpagropecuaria.org.br/2021/01/29/entenda-como-o-brasil-se-tornou-o-maior-produtor-de-soja-do-mundo/>. Acesso em: 07/03/2024.

Relatório Integrado. **SLC Agrícola**, 2022. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/a975c39b-3eca-4ad8-9330-2c0a0b8d1060/2ab91061-45fed3f-0449-eb953356169c?origin=2>. Acesso em: 08/03/2024.